

Substituição Ocasional da Tenepes: Comprovação pelos Fatos

Occasional Substitution in Penta: Evidence of Facts

Substitución Ocasional de la Teneper: Comprobación a través de los Hechos

Luiz Ferreira*

* Médico psiquiatra. Voluntário da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN).

lrhferreira@yahoo.com

Texto recebido para publicação em 29.08.07.

Durante os cursos promovidos pelas instituições conscienciocêntricas que são normalmente ministrados, em caráter de imersão ou não, faculta-se à conscin o exercício ou não da prática da tenepes nos dias de realização da atividade. A alegação é que nestes cursos o trabalho bioenergético é intenso, e mesmo que a conscin esteja alojada em local compatível com a prática da Tenepes, devido a essa situação peculiar, ela estaria dispensada de tal atividade. Através do pensamento lógico e da racionalidade é fácil aceitar tal argumentação, mas tinha dúvida em relação a isso. Não questionava o trabalho energético existente, e sim a validade da substituição ocasional da tenepes por ele.

A partir desse questionamento, algumas experiências me permitiram um posicionamento pessoal.

Desde abril de 2007, participo todas as segundas-feiras, à noite, das 19 às 22 horas, de dinâmica chamada “Bioenergoterapia”. A proposta é de consciencioterapia em grupo, com foco no desenvolvimento parapsíquico. O grupo é formado por 2 consciencioterapeutas-epicons e 10 participantes fixos, previamente selecionados. Uma vez que o horário dessa atividade coincide com minha tenepes, expus minha dúvida ao grupo e a resposta dada pelos 2 epicons foi a descrita anteriormente, mas ao chegar em casa ainda poderia fazer a tenepes e o questionamento prosseguia. Por várias vezes, ao chegar em casa, pratiquei a tenepes que pareceu ocorrer sem alterações, e em algumas outras ocasiões, nada ocorreu. Intimamente pensei que com o tempo vivenciaria situações que me esclareceriam mais.

No 11º encontro, comecei a dirimir minhas dúvidas com clareza. Em determinado momento tínhamos que deitar nos colchonetes e, através da projetioterapia, sair do corpo para fazer assistência em colônia extrafísica escolhida por nós, individualmente. Ao aprofundar o relaxamento, já iniciado quando estávamos sentados, comecei a sentir a presença de consciexes na psicosfera. À medida que o tempo passava, comecei a sentir a semi-posseção em sequência, por várias consciexes doentes, e o trabalho de exteriorização de energia acontecia a cada acoplamento, semelhante à tenepes. Às vezes, podia perceber características dessas consciências, que tipo de patologia tinham. Quase no encerramento do exercício, senti muita inquietude e vontade que o tempo passasse mais rápido, de modo a interromper o exercício logo. Tinha dificuldade em sustentar tais consciexes patológicas na minha psicosfera. Logo após o encerramento da parte prática, deu-se início às conversas sobre o experimento, em que a tônica foi o padrão patológico de inquietação das consciexes que tinham vindo para ser assistidas. Nenhuma sensação desagradável persistia. Ao final do encontro, ao dirigir-me para casa, tinha a sensação de já ter cumprido minha tarefa energética do dia.

No 15º encontro, a dinâmica combinada era que a partir do comando dado pelo epicon, durante o relaxamento, então sentados, nos colocaríamos em passividade alerta permitindo a conexão com o amparador. A partir daí, ao perceber a presença de consciex, deveríamos exteriorizar as energias. Ao executar o exercício, foi clara a percepção do acoplamento com amparador vindo de trás para a frente. Ao todo, 8 consciexes, pelo que percebi, foram postadas à minha frente, sendo que a exteriorização energética ocorreu para cada uma delas individualmente, num ritmo que não era comandado por mim. Consegui perceber particularidades da personalidade de cada uma, mesmo não sendo esse o meu objetivo, que era de apenas assistir. Novamente, a vivência da tenepes foi lembrada como se tivesse ocorrido. Em casa, não senti a necessidade de praticar a tenepes, pois incitadamente tinha a certeza de já tê-la realizado.

Analisando esses dois acontecimentos e aliando experiências menores em outros momentos, ocorridos em dinâmicas anteriores, percebo claramente o trabalho energético executado e uma semelhança inequívoca com os acontecimentos durante minha tenepes. Além disso, passei a entender melhor as sensações e vivências que tinha tido, até então, apenas na tenepes e que se repetiram no Bioenergoterapia. O fato de poder conversar e compartilhar as experiências com o grupo vem contribuindo para o aprimoramento parapsíquico e a qualificação da tenepes. A partir da vivência, a dúvida que me acometia inicialmente não existe mais.

